

GDF firma parceria com os Correios

O programa *Remédio em Casa* é fruto de uma parceria entre a Secretaria de Saúde e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. O contrato definitivo foi assinado no dia 29 de junho deste ano e a Diretoria Regional dos Correios ficará responsável pelo armazenamento e distribuição dos medicamentos. À Secretaria cabe a compra dos remédios e o cadastramento dos pacientes.

No último dia 12, foi inaugurado um minigalpão de 300 m² no Centro de Distribuição Oeste dos Correios, próximo ao Carrefour Sul, para o acondicionamento dos remédios. "O local foi construído exclusivamente para o programa. A sala possui um sistema de controle de temperatura, que tem de ser entre 20 e 25 graus, e de umidade 24 horas, para garantir a qualidade dos medicamentos", explica Roberto

Alves da Silva, gerente do Centro de Distribuição.

Os medicamentos são enviados ao Centro pela Farmácia Central ou pelo Núcleo de Insumos e Atenção Básica (Niab), da Secretaria de Saúde. "Eles são enviados de acordo com a demanda", diz o diretor interino de Assistência Farmacêutica da Secretaria, Luiz Gonzaga Guimarães. Atualmente, há cerca de 1,5 milhão de comprimidos armazenados no Centro de Distribuição.

O processo é todo informatizado. Os centros de saúde enviam o nome do paciente, o endereço e a quantidade de medicamentos previstos para o tratamento. "A receita

fica no posto ou centro de saúde para posterior verificação, caso haja necessidade. Recebemos os dados no sistema que interliga a rede pública, a Secretaria e os Correios", diz Gonzaga.

Após esse procedimento, funcionários dos Correios e dois farmacêuticos trabalham na separação e embalagem dos remédios. "A possibilidade de erros no envio é muito reduzida porque fazemos duas conferências, a última

pela Secretaria de Saúde", explica Paulo Fernando Andrade, gerente de Assistência Farmacêutica Ambulatorial da secretaria.

O paciente recebe os medi-

camentos num prazo até 15 dias após o cadastro. Cerca de 1,4 mil carteiros de 20 unidades distribuidoras, sendo 110 em Ceilândia, levarão os medicamentos aos pacientes. "E só o paciente pode receber. Caso ele não esteja em casa, fazemos três tentativas. Depois disso, o pacote volta para o Centro", explica Roberto.

O presidente dos Correios, Jânio César Pohren, destacou a importância da parceria. Cada encomenda custará R\$ 5,21 aos cofres da Secretaria de Saúde. "Estamos fazendo uma parceria com características sociais. Por isso, a empresa não está visando ao lucro. O que cobramos é apenas para pagar as despesas mesmo", afirmou. Segundo ele, por ser um serviço especial, a distribuição dos remédios não é interrompida em nenhuma hipótese, mesmo em caso de greve dos carteiros.

"Fizemos uma parceria com características sociais. Por isso, a empresa não está visando ao lucro"

Jânio Pohren,
presidente dos Correios